

## O *PÁTHOS* DAS NARRATIVAS CRISTÃS DOS PRIMEIROS TEMPOS

Pedro Ipiranga Júnior  
UFPR

**Resumo:** O presente trabalho enfoca a formação e a função de alguns gêneros discursivos no início do cristianismo, como ‘Atos Apócrifos’, ‘Relatos de Martírio’ e ‘Vidas de Santos’, num período que vai do século I ao IV d.C. Como esta época é marcada pelo advento do romance antigo e, como consequência, pela influência do discurso romanescos sobre a produção literária pagã e cristã, serão analisadas as diversas formas de hibridismos, entrecruzamentos e assimilações entre o corpus literário cristão nascente e a narrativa romanescos. Em relação à prosa romanescos, o legado da cultura greco-romana é refigurado numa assimilação de temas, técnicas e recursos literários na constituição desse produto que é o romance, sendo uma das principais criações da época pós-clássica, gênero esse que contaminou os outros registros discursivos com vários de seus procedimentos diegético-literários. No tipo de romance grego ideal, os personagens sofrem de um *páthos* que os atinge e os afeta de uma forma total e absoluta. Isso vale também para a protagonista de um dos atos apócrifos, Tecla (e para uma personagem de narrativa romanescos judaica como Aseneth), mas o *páthos*, nesse caso, vincula, irresistivelmente, noções cruciais do ensinamento moral cristão e judaico. Assim, pretendemos verificar essa ambiguidade do *páthos* nesses escritos cristãos e a problemática de sua inserção no gênero romanescos.

**Palavras-chave:** Gênero discursivo, Cristianismo, Prosa romanescos.

**Abstract:** This paper focuses on the formation and function of some genres in early Christianity, such as 'Apocryphal Acts', 'Reports of Martyrdom' and 'Lives of Saints', a period that goes from I to IV century AD. Since that time is marked by the advent of Ancient Novel and, as a consequence, by the influence of the Romanesque discourse on the literary production pagan and Christian, the various forms of hybridism, and crossovers and assimilations between the nascent corpus of the Christian literature and the Romanesque narrative will be examined. In relation to the Romanesque prose, the legacy of Greco-Roman culture is refigured in an assimilation of themes, techniques and literary devices in the constitution of that product that is the novel, one of the major creations of the post-classical period, a genre that has tainted the other discursive registers with many of its diegeticoliterary procedures. In the ideal standard of Greek novel, the characters suffer under a pathos that reaches and affects them totally and absolutely. This also applies to the protagonist of one of the apocryphal acts, Tecla (and a character of a Jewish Romanesque narrative such as Aseneth), but the pathos, in this case, binds irresistibly crucial notions of moral teaching Christian and Jewish. Thus, we intend to verify this ambiguity of the pathos in these Christian writings and the issue of its insertion in the Romanesque genre.

**Keywords:** Genre, Christianity, Novel.

*Pétros Pétroi khairein*

Como verificado em trabalho anterior<sup>1</sup>, o *páthos* de relatos cristãos romanescos, a exemplo do que acontece nos Atos de Paulo e Tecla, mescla o *páthos erotikón* próprio do romance grego antigo com o sofrimento do mártir no decurso de sua *passio*. Sob a ótica de leitura aqui adotada em vista da análise de tais textos, a ausência de intercurso sexual, ou melhor, a ênfase no relato de ações demonstrativas de castidade indica menos a substituição da paixão amorosa do que a intensificação do *páthos* amoroso na ligação efetiva e afetiva, no caso, com um apóstolo.

A narrativa de *parádoxa*, de eventos extraordinários, é igualmente muito relevante nesse tipo de obra, especialmente naquelas conhecidas como Atos Apócrifos dos Apóstolos. Aqui vou me ater apenas aos Atos de Pedro. Tomo como exemplo inicial uma passagem dos Atos de Pedro, em que a realização de um milagre requer uma situação de enunciação pública e teatralizada:

*Et tangens Petrus pueri latus dixit:*

E levantando-se o rapaz susteve suas vestes, e então soltou o que lhe prendia o queixo e, pedindo outras vestes, desceu do leito e disse a Pedro:

— Rogo-te, homem, vamos até nosso senhor Cristo a quem vi contigo falando, o qual te disse, apontando-me a ti: “Para cá traze-o a mim, pois ele é meu”

Ouvindo isto do rapaz, era confortado ainda mais no ânimo pelo auxílio do senhor; então disse Pedro ao povo:

— Homens romanos, assim mortos são ressuscitados, assim conversam, assim andam ao ressuscitarem, vivem no tempo que Deus deseja. Agora portanto vós que vos reunistes para um *spectaculum*, se não vos converterdes destes vossos males, e de todos os vossos deuses fabricados e de toda imundície e concupiscência, perecereis eternamente. Convertedei-vos, portanto, e recebei como crentes a comunhão de Cristo para que sigam a uma vida eterna.<sup>2</sup>

Assim como acontece no romance antigo, a ênfase no espetacular é uma das características mais patentes desses escritos cristãos. A performance do apóstolo sempre implica na ocorrência de um grande público, uma multidão que assiste aos prodígios como se estivesse num teatro, não obstante se tratar de uma outra espécie de dramatização. O conceito que tenho esboçado para tal fenômeno é o de ‘teatro efetivo’, pelo fato de o público ser

<sup>1</sup> Cf. IPIRANGA JÚNIOR, Pedro. Romance apócrifo ou marginal. In: *SIMPÓSIO DE ESTUDOS CLÁSSICOS DA USP*, 3. São Paulo: Humanitas, 2009, p. 59-78.

<sup>2</sup> *Atos de Pedro*, 28, 15-17.

Ipiranga Júnior, Pedro  
O *páthos* das narrativas cristãs dos primeiros tempos.

convocado e atraído para dentro da encenação. Ele assiste aos milagres, julga, avalia e, por fim, deve escolher ou não a opção de crença proposta, opção essa que se traduz por uma conversão a um outro modo de vida e conduta. O *páthos* desse tipo de discurso, misto de biografia e romance, diz respeito à dramatização e performance de uma escolha, ou seja, à encenação dos efeitos, afetos, sofrimentos e afecções próprios da conversão, filosófica e religiosa.

Todavia, o teatro, pelas prédicas de vários Padres da Igreja, era um lugar perigoso para os cristãos. Ali onde ele estaria mais suscetível de cair na armadilha dos prazeres e da concupiscência. Aquilo a que se assiste, o que é visto, o que é ouvido, o que afeta os órgãos dos sentidos, afeta e atinge as *psykhai*, os espíritos dos espectadores e, como imagens fortes, surpreendentes e impactantes, *imagines agentes*, marca e impressiona a mente de modo indelével. Em sua obra *De Spectaculis*, Tertuliano censura e critica as diversas manifestações vinculadas aos jogos circenses, cênicos e combate de gladiadores.

Aos espetáculos cênicos estariam associados prazeres licenciosos ou obscenos, *uoluptates*. A argumentação de Tertuliano empreende vincular teatro e deuses pagãos, idolatria e representação dramática, a fim de desviar os cristãos, especialmente os recém-convertidos, os catecúmenos, de lugares tais como o teatro, o circo, o anfiteatro. Segundo ele, os *auctores*, os verdadeiros responsáveis pelas artes cênicas, seriam Vênus e Líber (Tertuliano, *De Spectaculis*, X-XV), aqui sincretizado com Baco. Como símbolos do sexo e da lassidão, eles contaminariam os espetáculos cênicos com seus atributos, ou seja, realizar a encenação, por um lado, e assistir ao espetáculo, por outro, um e outro representariam uma afecção, um *páthos* na e pela alma, no ânimo, concernente aos prazeres do sexo, da lascívia, prazeres obscenos dos olhos, dos ouvidos, do coração (*omne enim spectaculum sine concussione spiritus non est*, c. XIX).

Em face disso, Tertuliano propõe aos cristãos que se abstenham desse tipo de *uoluptatis*, de prazer desmedido e ignominioso; do *páthos* que afeta e libera, de uma lado, a sexualidade e a licenciosidade nos teatros, de outro, sentimentos de ira e violência nos espetáculos de gladiadores, ele deseja volver os olhos dos cristãos para uma outra espécie de espetáculo, cujo *páthos* não é menos impactante, consubstanciado pela conduta e pela paixão e morte dos mártires.

Ipiranga Júnior, Pedro  
O *páthos* das narrativas cristãs dos primeiros tempos.

Segundo Peter Brown, a abstinência sexual se tornara um traço marcante da profecia cristã nos primeiros séculos do cristianismo, mas

era um aspecto secundário; era uma preocupação que tendia a se destacar na literatura cristã nas ocasiões em que a perspectiva da morte violenta era menos imediata. Só lentamente, em alguns círculos, é que a profecia e a renúncia sexual passaram a ser vinculadas de maneira inequívoca como se uma dependesse da outra.<sup>3</sup>

Pela argumentação dele, teria havido um deslocamento da morte para a sexualidade como questão definidora da fragilidade humana; a renúncia sexual viria a significar o restabelecimento da liberdade do homem, a restauração do Espírito Santo e, por conseguinte, a possibilidade humana de desfazer o poder da morte (Idem, p. 81).

Embora a renúncia sexual possa ter esse sentido simbólico vinculado à capacidade profética e à definição do estatuto de cristão, a castidade, no tipo de texto aqui analisado, tem uma determinada correlação com a crítica de Tertuliano aos espetáculos cênicos e com a reapropriação do discurso romanescos por parte de quem escrevia os ditos atos apócrifos.

De uma forma ou de outra, os Atos de Pedro manifestam tanto uma espetacularização exagerada dos fatos narrados, quanto um tratamento, por assim dizer, romanescos do tema da castidade; com efeito, as várias figuras femininas aí retratadas agem em função da manutenção ou não de sua castidade, o que interfere ativamente no desenrolar do enredo e no desenlace da história.

O argumento central desses atos apócrifos gira em torno do *agón*, do combate de forças entre Pedro, o apóstolo de Cristo, e Simão, o mago representante da *dýmanis* demoníaca. A obra do original em grego perdeu-se, cujo título seria provavelmente *Práxeis Pétrou Apostólou*, *Atos de Pedro*, o apóstolo. Na edição espanhola de Antonio Piñero e Gonzalo Del Cerro, a reconstituição do texto congrega cinco partes: 1) Fragmento copta que narra um incidente amoroso entre a filha do apóstolo e Ptolomeu, um jovem rico; 2) Episódio da filha do jardineiro, em latim; 3) Breve fragmento com comentário de Pedro confortando um homem pela morte da filha, também em latim; 4) Grande conjunto de episódios, conservado numa versão latina (pelo manuscrito de Vercelli), que pode ser a segunda parte dos AtPed; 5) Martírio de Pedro, o qual, além de estar na versão latina, foi conservado em

---

<sup>3</sup> Brown, 1990, p. 68.

Ipiranga Júnior, Pedro  
O *páthos* das narrativas cristãs dos primeiros tempos.

dois manuscritos em grego, A (Monte Atos, Vatopedi, 79) e P (de Patmos, no. 48, Monastério de São João)( Piñero, 2004, p. 486-489).

Segundo tal reconstituição, enquanto a segunda parte estaria conservada em quase sua totalidade, da primeira parte restaram apenas três fragmentos pequenos. A primeira parte retrataria as ações de Pedro na Palestina e possíveis embates com Simão, o mago. A segunda parte se inicia, pelo texto latino dos *Actus Vercellenses*, com a narrativa acerca do apóstolo Paulo, pouco antes de sua partida para a Espanha. Esses Atos de Pedro, provavelmente compostos em finais do século II d.C., entre 170 e 190, apresentam uma estrutura, em sua segunda parte, inversa à dos Atos dos Apóstolos canônicos; aí os atos e eventos concernentes a Paulo vêm na sequência dos atos de Pedro e de outros apóstolos; aqui estes são precedidos por aqueles.

Como é patente em toda a obra, os eventos e as ações ocasionadas tanto por Pedro, quanto por Simão, são espetaculares, quer pelos efeitos e imagens suscitadas a partir do relato e descrição de prodígios, curas e milagres, quer pela recorrência em mostrar um público ávido em contemplar milagres, curas e prodígios. A todo momento, a nomenclatura utilizada denuncia metáforas teatrais, especialmente concernentes à posição e atitude do público como espectador, dotado da mesma ansiedade dos que frequentavam os anfiteatros para contemplarem a luta de gladiadores, tão severamente censurados por Tertuliano.

Por um lado, a entrada de Simão em Roma é triunfal e glamorosamente gloriosa. Como um deus *ex-machina*, ele chega pelos ares numa nuvem de fumaça resplandecente, emitindo raios faiscantes. Diante de tal exuberância espetacular, os romanos começam a adorá-lo e se rendem a ele como a um deus-vedette. O narrador acentua o caráter dissimulador e enganador de Simão, cujos feitos e palavras, delineados como produtos de magia e encantamento, fazem apostasia a massa de cristãos recém-convertidos por Paulo, o qual já havia partido para a Espanha. Seus seguidores, por sua vez, chamam Paulo de mago e charlatão, *planum*, utilizando assim o mesmo tipo de reproche que Celso dirigia às figuras de Moisés e Cristo.

Por outro lado, embora tenha vindo de uma cidade próxima caminhando, o que demonstrava a humildade própria de um apóstolo de Cristo, a chegada de Pedro a Roma faz correr por toda a cidade o rumor, fama, de sua vinda por causa de Simão. Uma multidão acorre para ver (*ut uideret*) o apóstolo amparado em Cristo e uma multidão se reúne para

Ipiranga Júnior, Pedro  
O *páthos* das narrativas cristãs dos primeiros tempos.

ouvir Pedro fazer seu discurso sobre as fraquezas do homem, sobre a *passio* que os acometeu sob a influência de Simão e do Diabo, para vê-lo relatar os prodígios com o poder de demonstrar a superioridade cristã e, especialmente, para contemplar as *práxeis* de Pedro, as ações maravilhosas e admiráveis através de sinais prodigiosos e milagrosos, dos quais o primeiro é tornar um cão falante, dotado de voz humana, e enviá-lo como emissário a Simão para desafiá-lo a um combate com Pedro. Outro sinal é tornar falante uma criança de colo de sete meses, a qual também censura acerbamente o adversário; para o delírio da multidão reunida, faz com que um peixe pendurado numa janela volte a viver e a nadar. Todos os prodígios são mostrados como sinais e provas do poder de Cristo, todos se mostram como contemplantes desses milagres-espetáculos, como espectadores que se convertem à fé cristã por verem, por contemplarem prodígios e portentos espetaculares.

O *páthos* que acomete os espectadores de Paulo e de Simão é da mesma ordem que a afecção descrita por Luciano na sua obra *Nigrino*, a qual descreve o estado patético, transtornado e emocionado de quem se converte à filosofia em função de um filósofo pretensamente platônico. De qualquer modo, o público retratado nos AtPed é organizado segundo categorias e segundo o gênero: há o grupo de viúvas, a comunidade das virgens, os órfãos, os pobres de maneira geral, os doentes, como também pessoas ricas e importantes, as matronas, a cortesã, o prefeito, os senadores. Nesse sentido, a função de Marcelo, como senador romano, na narrativa denunciaria o fenômeno da patronagem na estruturação e organização dessa comunidade cristã, possivelmente situada na Ásia Menor. É casa desse magistrado romano que viúvas e virgens recebem asilo e recursos; sua casa centralizaria, de certo modo, a atividade pastoral, doutrinária e administrativa da comunidade.

Segundo Judith Perkins, no entanto, o texto reverte a honra devida aos responsáveis pelo patronato, como instituição, e da riqueza, como valor, em função de uma agenda política e social subversivamente cristã, por seu embate aberto com a ideologia imperial de culto ao Imperador:

Patronagem é um importante tema nos Atos, onde Cristo é oferecido como a fonte última de todas as bênçãos. Não mais são honrados os patronos ricos por sua liberalidade. (...) Os Atos são muito mais um documento radical. Operam para construir um novo local de poder na cultura — a comunidade cristã — cujos superiores poderes de cura manifestam sua força.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Perkins, 1994, p. 301, 304-305.

Ipiranga Júnior, Pedro  
O *páthos* das narrativas cristãs dos primeiros tempos.

O *páthos* do discurso mobiliza novas categorias avaliadoras da noção de povo para a ação social: o pobre, doente, o sofredor. Todavia, são as figuras femininas que se tornam paradigmáticas para o estabelecimento dessa agenda social e política, bem como para a constituição da conduta própria do cristão; além do que fornecem o argumento determinante para a *passio*, para o martírio do apóstolo. São exemplares na obra as seguintes figuras femininas: a filha de Pedro exemplifica a manutenção da castidade da virgem a qualquer prova; a adúltera Rufina, o castigo do cristão por sua falta e pecado; o grupo de viúvas, a parcela da comunidade a ser mantida pelas doações, mas também por sua retribuição como um grupo que faz preces e votos em prol do apóstolo e dos cristãos; as matronas ricas, conversão e patronagem; a cortesã, de certa forma, representaria a ajuda providencial e inesperada aos pobres, através de visões com Cristo.

As concubinas do prefeito, por sua vez, simbolizariam esse estranho *páthos erotikón* cristão. Elas, por causa da frequência de Pedro, recusam o Eros do prefeito Agripa, estando assim enamoradas e apaixonadas pelo discurso de Pedro sobre a castidade. São assim torturadas por aquele, o seu *páthos* tornando-se misto de sofrimento pela castidade e da afecção pelo discurso envolvente de Pedro e pela castidade.

É essa afecção e afeição pela castidade que faz igualmente diversas matronas abandonarem o leito de seus maridos e, com efeito, levam ao martírio e ao *páthos* de Pedro. Ele é, por conseguinte, preso e, diante dos verdugos, insta-os para que o crucifiquem de cabeça para baixo. Em seu discurso final, tece ele uma longa exegese sobre a simbologia de sua crucificação invertida de tal sorte que, em minha perspectiva, não deixa de revelar o efeito de um *páthos erotikón* cristão como que inversão da paixão amorosa.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Actas de los Martires*. Introducciones, notas y version española por Daniel Ruiz Bueno, Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1961.
- Acta Santorum Martii*. Ed. Por Jo. Bollandus, Antuérpia, Tomo I col. 630-638, 1668.
- AMAT, Jacqueline. *Passion de Perpétue et Félicité suivit des Actes*, Paris: Les Éditions du Cerf, 1996.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética (a teoria do romance)*, São Paulo: UNESP, 1993a.

Ipiranga Júnior, Pedro  
O *páthos* das narrativas cristãs dos primeiros tempos.

- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de Françoise Rabelais*, São Paulo-Brasília: Edunb-Hucitec, 1993b.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BERGER, Klaus. *As Formas Literárias do Novo Testamento*. Trad. Fredericus Antonius Stein, supervisão Johan Konings, São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Narrativa e mimese no romance grego: o narrador, o narrado e a narração num gênero pós-antigo*, Belo Horizonte: UFMG, 1996 (Tese de Livre-Docência pela UFMG).
- BROWN, Peter. *Corpo e Sociedade*. O homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- BUENO, Daniel Ruiz (Trad.). *Actas de los Martires*, Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1961.
- DAVIDSON, Ivor J. Staging the Church? Theology as Theater, *Journal of Early Christian Studies* 8:3, Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 413-451, 2000.
- DELEHAYE, Hyppolite. *Les Légendes Hagiographiques*, Bruxelles: Société des Bollandistes, 1927.
- DELEHAYE, Hyppolite. *Les origines du culte des Martyrs*, Bruxelles, Société des Bollandistes, 1933.
- DELEHAYE, Hyppolite. *Les Passions des Martyrs et les Genres Littéraires*, Bruxelles: Société des Bollandistes [Subsidia Hagiographica, no. 13B], 1966.
- DUNN, Peter W. Women's Liberation, *The Acts of Paul*, and other Apocryphal Acts of the Apostles, *Apocrypha*, Paris, 4, 245-261, 1993.
- GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. Trad. Anacleto Alvarez; rev. H. Dalbosco, São Paulo: Paulus, 1988.
- HÄGG, Tomas. *The Novel in Antiquity*, Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1983.
- HOLZBERG, Niklas. *The Ancient Novel. An Introduction*, London and New York: Routledge, 1995.
- IPIRANGA JÚNIOR, PEDRO. *O Hades luciânico: espaço discursivo de inscrição da memória e do ficcional*, Mariana, Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (Dissertação de mestrado em Letras pela UFOP), 2000.
- IPIRANGA JÚNIOR, Pedro. *Imagens do outro como um si mesmo: drama e narrativa nos relatos biográficos de Luciano de Samosata e na Vita Antonii de Atanásio*, Belo Horizonte (Tese em Estudos Literários pela UFMG), 2006..
- IPIRANGA JÚNIOR, Pedro. Romance apócrifo ou marginal. In: *SIMPÓSIO DE ESTUDOS CLÁSSICOS DA USP*, 3. São Paulo: Humanitas, 2009, p. 59-78.
- KAESTLIN, Jean-Daniel. Fiction littéraire et réalité sociale: que peut-on savoir de la place des femmes dans le milieu de production des Actes Apocryphes des apôtres?, *Apocrypha*, Paris, 4, 1990, p.279-302.



Ipiranga Júnior, Pedro  
O *páthos* das narrativas cristãs dos primeiros tempos.

- KONSTAN, David. *Love in the Ancient Novel and Related Genres*, Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1994.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *De Paganos, Judíos y cristianos*, México: Fondo e Cultura Económica, 1992.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *La Naissance de la Biographie en Grèce Ancienne*. Traduit de l'Anglais par Estelle Oudot, Strausbourg: Circe, 1991.
- MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *Historia da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina II - do Concílio de Nicéia ao Início da Idade Média*. (Tomo I) Trad. Marcos Bagno, São Paulo: Ed. Loyola, 2000.
- MORESCHINI, Claudio; NORELLI, Enrico. *Historia da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina I - de Paulo à Era Constantiniana*. Trad. Marcos Bagno, São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
- MUSURILLO, Herbert. *Acts of the Christian Martyrs (V.II)*, Oxford: Oxford University Press, 1972/2000.
- OTERO, Aurelio de Santos(ed.). *Los Evangelios Apócrifos*, Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1999.
- PERKINS, Judith. *The Suffering Self. Pain and Narrative Representation in the Early Christian Era*, London and New York: Routledge 1995.
- PIÑERO, Antonio; CERRO, Gonzalo del (ed.). *Hechos Apócrifos de los Apóstoles I. Hechos de Andrés, Juan y Pedro*, Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004.
- REARDON, B. P. *Courants Littéraires Grecs de II e. et IIIe. Siècles Après J. C.*, Paris: Les Belles Lettres, 1971.
- REARDON, B. P. *The Form of Greek Romance*, Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1991.
- SHAW, Brent D. Judicial Nightmares and Christian Memory, *Journal of Early Christian Studies* 11:4, 533-563, 2003.
- TATUM, James. *The Search for the Ancient Novel*, Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1994.
- TERTULIANO. *Os Espectáculos*. Trad. Fernando Melro e João Maia. Lisboa – São Paulo: Verbo, 1974.
- VAN UYTFANGHE, Marc. L'Hagiographie un "genre" chrétien ou antique tardif?, *Analecta Bollandiana (Revue Critique D'Hagiographie)*, Bruxelles: Société des Bollandistes (Tome 111), 67-85, 1993.
- VOAUX, Léon. *Les actes de Paul et ses Lettres Apocryphes*, Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1913, 1993 .

[Recebido em janeiro de 2009; aceito em dezembro 2010.]